

O ano inicia com aumento no emprego e a taxa de desemprego cai para 6,6%

análise dos dados do inquérito ao emprego do INE

I trim. 2025



No 1º trimestre do ano registou-se um aumento do emprego de 32,6 mil pessoas. Na comparação homóloga, o aumento do emprego foi de 122 mil profissionais.

A população ativa cresceu, com mais 30 mil pessoas, o que se deve a um aumento do emprego superior face à queda do desemprego. Em termos homólogos, a população ativa aumentou 118,3 mil pessoas.

Em termos homólogos, o desemprego diminuiu em 3,8 mil pessoas e, trimestralmente, em 2,5 mil, alcançando os 365,8 mil desempregados. A taxa de desemprego foi de 6,6%.

Análise da Randstad Research: 46,1% dos profissionais com estudos superiores tiveram a possibilidade de teletrabalhar no primeiro trimestre do ano.

O ano inicia com aumento no emprego e a taxa de desemprego cai para 6,6%

Os resultados do Inquérito ao Emprego do INE (IE), no **1.º trimestre de 2025**, caracterizam-se por um aumento no número de empregados (32.600 pessoas; +0,6%) face ao trimestre anterior, ultrapassando o valor recorde de 5,1 milhões de profissionais. Assim, o número de **peçoas empregadas** passou para **5.181.400** profissionais (84,9% trabalhadores por conta de outrem). O desemprego registou uma queda trimestral de 2.500 pessoas (-0,7%, face ao 4º trimestre de 2024). A **taxa de desemprego** diminuiu 0,1 p.p. trimestralmente e 0,2 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando o valor de **6,6%**. O aumento trimestral de 30.000 pessoas (+0,5%) na população ativa deve-se ao facto do aumento da população empregada ser superior, em termos absolutos, à queda da população desempregada, perfazendo um total de **5.547.200 peçoas ativas**. Tanto a atividade como o emprego continuam a bater recordes.

Em termos homólogos, o emprego teve um aumento de 122.000 profissionais (+2,4%) face ao primeiro trimestre de 2024. Em relação à evolução homóloga da atividade, o aumento de 118.300 pessoas ativas deveu-se também ao acréscimo homólogo da população empregada ser superior, em termos absolutos, ao decréscimo da população desempregada (-3.800 pessoas) face ao mesmo trimestre do ano anterior (-1%), estimando-se em **365.800** o número de **peçoas desempregadas**. Desta forma a **taxa de atividade** da população em idade ativa (dos 16 aos 89 anos) aumentou em 0,1 p.p. no primeiro trimestre e em -0,1 p.p. face ao período homólogo, situando-se nos **60,6%**.

O aumento trimestral do emprego deu-se tanto no grupo dos assalariados (por conta de outrem) como dos trabalhadores por conta própria.

O aumento do emprego no 1º trimestre do ano deu-se tanto nos **trabalhadores por conta de outrem** (30.300 pessoas; +0,7%), quanto no grupo dos **trabalhadores por conta própria**, que tiveram um aumento de 2.300 pessoas (+0,3%), situando-se, estes últimos, nos 783.000 profissionais.

Entre os 4.398.400 assalariados (trabalhadores por conta de outrem), o primeiro trimestre do ano foi caracterizado por um aumento dos **contratos sem termo** (55.300 contratos; +1,5%) e por uma queda dos **contratos com termo** (-22.000 contratos; -4,2%). A categoria de outros tipos de contratos (-2.900 contratos; -2,1%) também teve uma queda trimestral. Em termos homólogos, a tendência foi a mesma, aumentando nos sem termo (111.600 contratos; +3%) e diminuindo nos com termo (-53.300; -10,1%). A **taxa de trabalho temporário** teve uma ligeira queda e foi de 15,2% neste trimestre.

O maior aumento no emprego no 1º trimestre deu-se no grupo dos jovens, entre os 25 e os 34 anos (+25.000 empregados), também em termos homólogos (+58.000 empregados).

No primeiro trimestre do ano, o maior aumento do emprego verificou-se no grupo dos jovens, entre os 25 e os 34 anos, com mais 25.000 profissionais (+2,5%). A faixa etária mais jovem, dos 16 aos 24 anos, teve uma queda de 8.600 pessoas (-2,8%) e a faixa etária acima de 65 anos também teve uma diminuição de 7.900 pessoas (-3,4%) em comparação com o trimestre anterior. Os restantes **grupos etários**, tiveram aumentos trimestrais no emprego: dos 35 aos 44 anos de idade, o aumento foi de 8.000 profissionais (+0,7%); no grupo dos 45 aos 54 anos, foi de 6.800 (+0,5%) e por último na faixa dos 55 aos 64 anos foi de 9.400 (+0,9%).

No primeiro trimestre do ano, o setor da agricultura teve uma queda no emprego de 10,9%, e em termos homólogos a queda foi de 14,2%.

De acordo com a **análise setorial**, o maior contributo para o aumento trimestral do emprego resultou do aumento do setor industrial, que foi de 31.800 pessoas (+2,5%). No setor dos serviços, também houve um aumento trimestral do emprego de 16.300 profissionais (+0,4%). Por sua vez, o setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, teve uma queda de 15.600 profissionais (-10,9%). Em termos homólogos, o crescimento do emprego deveu-se principalmente ao crescimento no setor dos

serviços, que foi de 123.900 profissionais (+3,4%). A indústria teve um aumento de 19.300 profissionais (1,5%). Por fim, a agricultura teve uma queda homóloga de 21.100 profissionais (-14,2%).

A taxa de desemprego caiu para 6,6%, e essa queda foi observada apenas para os homens.

O **desemprego** teve uma queda de 2.500 pessoas (-0,7%) no primeiro trimestre do ano e a taxa de desemprego caiu 0,1 p.p., e passou para 6,6%, sendo a diferença entre a taxa das mulheres (7,0%) e a dos homens (6,2%) de 0,8 p.p. A taxa de desemprego das mulheres aumentou em 0,1 p.p. e a dos homens diminuiu em -0,3 p.p. Em termos homólogos, o desemprego diminuiu em 3.800 pessoas (-1%) e a taxa de desemprego diminuiu em -0,2 p.p.

Teletrabalho aumenta no primeiro trimestre do ano em 25.200 profissionais, alcançando 20,9% do total de empregados do país.

Por fim, os dados publicados pelo INE relativos ao 1º trimestre de 2025 fazem uma análise do que aconteceu ao **teletrabalho** em Portugal. Do total de 5.181.400 profissionais empregados no país, 20,9% indicaram ter a possibilidade de trabalhar a partir de casa usando TICs nas diferentes modalidades de teletrabalho (100% remoto ou híbrido). Isto implica um aumento trimestral de 25.200 profissionais (+2,4%) em regime de teletrabalho. Por região, a Grande Lisboa teve a maior percentagem de teletrabalho, com 34,1% (368.000 profissionais) e a região dos Açores detém a menor com apenas 9,1% (11.000 profissionais).

Análise da Randstad Research: 46,1% dos profissionais com estudos superiores tiveram a possibilidade de teletrabalhar no primeiro trimestre do ano.

Os dados do INE para o 1º trimestre de 2025 revelam uma forte ligação entre a qualificação e a adoção do teletrabalho em Portugal. Quase metade dos profissionais com ensino superior completo (46,1%) tiveram a possibilidade de exercer a sua atividade remotamente, contrastando com as menores percentagens observadas nos níveis de escolaridade básico (2,9%) e secundário (12,5%)

A distribuição geográfica do teletrabalho demonstra uma clara concentração em regiões metropolitanas e com maior dinamismo económico. A Grande Lisboa lidera com 34,1% de trabalhadores remotos, seguida pela Península de Setúbal (26,4%).

Por atividades económicas, os setores de IT (79,8%) e as atividades financeiras e de seguros (57,1%) apresentam as maiores percentagens de teletrabalho, refletindo a natureza intrinsecamente digital e de back-office destas áreas. Seguem com níveis consideráveis as atividades de consultoria, científicas e técnicas (49,8%) e a educação (47,4%). Em contraste, setores como a agricultura (4,6%), o alojamento e restauração (6,3%) e as indústrias (10,6%) registam as menores taxas de teletrabalho, o que se justifica pela maior necessidade de trabalho presencial nestas atividades.

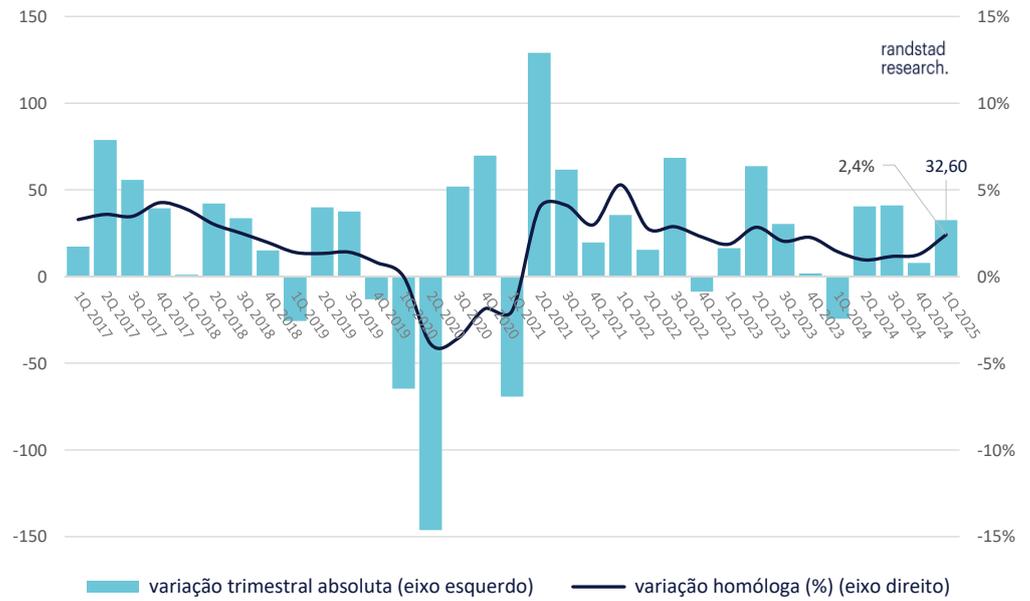
Outros aspetos relevantes do perfil do teletrabalhador incluem a situação profissional e o regime de trabalho. Os profissionais por conta própria (29,9%) e aqueles a tempo completo (21,3%) apresentam maiores taxas de teletrabalho. Adicionalmente, verifica-se uma maior prevalência ligeira entre as mulheres (21,6%) face aos homens (20,2%). Estes dados sugerem que a flexibilidade proporcionada pelo teletrabalho pode ser particularmente valorizada em diferentes contextos profissionais e demográficos.

O INE considera "Teletrabalho" à população empregada que trabalhou a partir de casa no período de referência (na semana e nas três anteriores) com recurso a Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), independentemente da frequência com que o fizeram.

evolução da população empregada

(variação absoluta trimestral em milhares e variação homóloga em %)

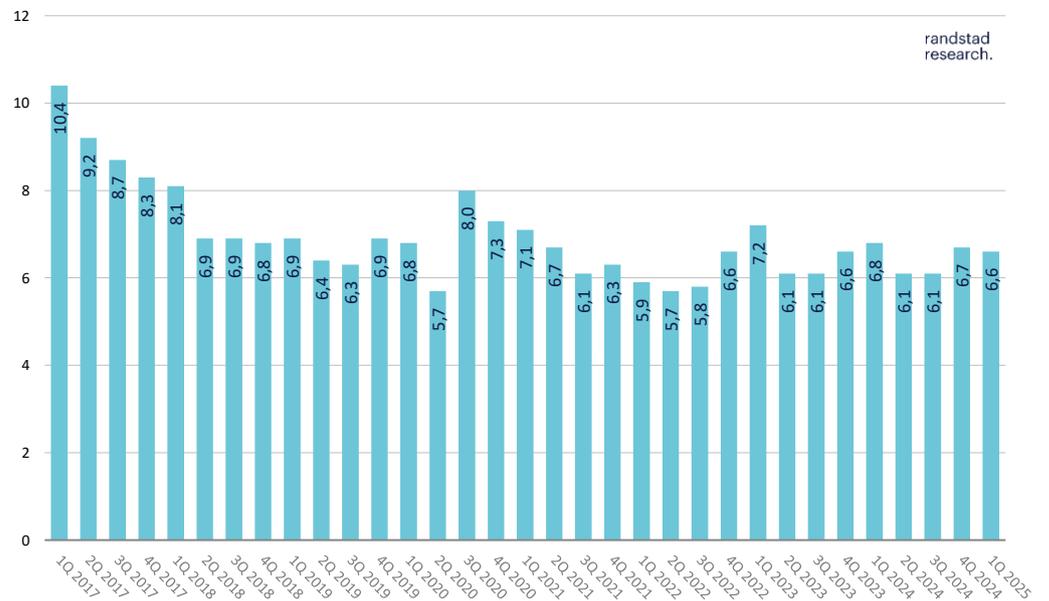
1Q 2017 – 1Q 2025



evolução da taxa de desemprego

(%)

1Q 2017 – 1Q 2025



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	iroseiro@randstad.pt
--	----------------	--

Randstad Research	Juliana Fragoso	Juliana.fragoso@randstad.es
-------------------	-----------------	--

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/>